

O Diário 9/2/35

O Globo - Janeiro de 1933

Nacionalismo e separatismo

(Especial para O DIÁRIO).
Oscar Mendes

Um dos males mais funestos para o Brasil, provocado pelo federalismo republicano, foi o aparecimento dos regionalismos, mais ou menos exacerbados. Ao unitarismo monarchico, todo de cohesão e de ideal nacional, succedeu o regime das liberdades extremas, das autonomias sem peias, que nos trouxe ao estado de desunião em que nos encontramos, e em que apresentamos, o aspecto vergonhoso de irmãos rixentos e invejosos, a desconfiar uns dos outros e promptos a se engalfinharem pelo prato de lentilhas do mando e do poder.

Creiou-se um ambiente pernicioso, um caldo de cultura, em que germinaram os vibriões do regionalismo para contaminarem o organismo sadio da Patria. A revolução de 1930, a inhabilidade dos interventores de occasião, as trampolinicas dos politiquieiros profissionaes, as campanhas odientas agitadas por jornalistas sem idoneidade, tudo concorreu terrivelmente para agravar um mal já latente, levando-o a um estagio agudo, que nos conduzirá não sei a que tragicos destinos.

Sopraram-se orgulhos, accenderam-se odios, provocaram-se reacções, cavaram-se desintelligencias profundas, armaram-se braços e coração. Houve lutas. Deramou-se muito sangue. Enlutou-se muito lar. Mas os acirrados de odios e de sangueiras não se detiveram na sua faina ingloria e destruidora.

Fala-se hoje em fronteiras de Estados, como se não fossem todos partes do mesmo territorio, como se se tratasse de paizes estrangeiros. O mal chegou a ponto de, em S. Paulo, nesse S. Paulo que tão brasileiro, nesse S. Paulo que foi o operario infatigavel que ajudou a construir o nosso Brasil immenso e unido, surgir, fomentada por jornalistas inconscientes e por escriptores sem o senso de patria, a ideologia separatista.

Prega-se o esphacelamento da

Patria, como se isso não fosse um crime. Aconselha-se a derrocada desse enorme edificio que tanto custou a construir-se, como se isso fosse apenas uma mudança de rotulo de partido politico. Apontam-se ao odio e ao desprezo, os filhos da mesma terra, como se fossem advenas audazes e rapaces, cuja destruição representasse uma necessidade defensiva.

Os preconizadores de taes idéas existem. Diffundem abertamente os seus postulados nocivos, sem tropeços, nem prohições. Ora, ao que parece, a lei de segurança se esqueceu desses carnunchadores da Patria, desses cupins vorazes e maleficos.

Não receitou contra elles os insecticidas legais, muito embora sejam tão perniciosos á estabilidade da ordem e das instituições, á integridade da Patria, como o proprio communismo. Elles representam a subversão, a desordem, o odio, o retalhamento fatal da Patria. Por isso é de louvar a attitude do deputado Mozart Lago, que suggeriu uma emenda ao projecto da lei de segurança nacional, pedindo a punição dos separatistas.

Justa medida, necessaria e proficua. Não se comprehenderia uma lei que combate os subversores do regime e das instituições mais sagradas e deixa impunes os partidarios duma idéa, cujo fim precipuo é retalhar o territorio nacional, fragmentando-o em republicas de opereta, com revoluções diarias, para gaudío da Europa maliciosa.

E', pois, mais logico e mais patriotico combater o separatismo, em todas as suas modalidades, que o integralismo, o qual, na verdade, é um movimento profundamente nacionalista, que se bate pela Patria unida e forte, por um Brasil total, onde o bem collectivo, o bem da patria integra sobrepuja todos os excessos dos regionalismos desagregadores.

DEVEM SER ESTERILISADOS OS ENFERMOS INCURAVEIS?

"Esterilisar um degenerado será, em alguns casos, privar a humanidade futura de alguns homens de genio" — observa o professor Roquette Pinto

O palpitante inquerito do GLOBO entre os scientistas — brasileiros —



Professor Roquette Pinto

O professor Roquette Pinto, ouvido pelo GLOBO, jeriu um outro aspecto do problema da esterilisação, que envolve, entre outras, uma questão de alta relevancia: a esterilisação em série não produzirá a standardisação da especie, tornando a humanidade lamentavelmente mediocre e abolindo os anormaes, não só os inferiores, os idiotas, caso em que haveria decidida vantagem, como os superiores, os homens de genio, hypothese em que o prejuizo seria lastimavel?

Com esse enunciado, o problema adquire uma notavel complexidade. Tambem o illustre cathedratico e membro da Academia de Letras, não tenta a sua solução. Limita-se a formulal-o, deixando talvez á pratica do decreto allemão a tarefa de resolver-o.

RESPOSTA DO PROFES-

A RESPOSTA DO PROFESSOR ROQUETTE PINTO —

Foi nos termos seguintes que o professor Roquette Pinto respondeu ao inquerito do GLOBO:

“A esterilisação legal dos degenerados e outros individuos cuja reprodução seja considerada indesejavel, é pratica muito antiga em alguns Estados da União Norte Americana. Em França, um dos grandes adeptos dessa pratica, é Charles Richet. Em principio, a Eugenia quer isso mesmo: augmentar o numero dos “melhores” e acabar com os “peores”. . . O problema, porém, é extremamente complexo, além do mais porque, na hora actual, salvo os selvagens, não ha individuo, no mundo civilisado, que se possa considerar portador de herança unilateral. O “mão germen” está dinamisado, como dizem os homeopatas, por toda a humanidade, prompto, porém, a se manifestar na primeira occasião. E assim tambem o “bom germen”. Esterilisar um dege-

nerado em alguns casos, privar a humanidade futura de alguns homens de genio. E quando se sabe que todo o progresso da especie humana foi, afinal de contas, resultante da actividade de poucos individuos dessa classe excepcional, vê-se logo quanto importa o surto de um desses typos.

Por outro lado, imagine o Sr. quantos abusos, facilmente praticaveis, se a tal esterilisação geral fosse decretada.”